



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º 26 – 02/10/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 26/09/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 26 de setembro foram confirmados 32.730.945 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 991.224 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 39) com a semana anterior, houve aumento de 6,7% nos casos e 3,8% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 4,2% e 3,5% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 26 de setembro foram registrados 4.717.991 casos confirmados com 141.406 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 26 de setembro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	32.730.945 ¹	6,7%	991.224	3,8%
Brasil	4.717.991 ²	4,2%	141.406	3,5%

FONTES: ¹OMS, 27/09/2020 - <https://www.who.int/> ²MS, 27/09/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 26 de setembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 595.334 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 39) houve a confirmação de 17.551 casos novos, representando um aumento nos casos de COVID-19 de 9,5%, superior ao aumento observado no Brasil 4,2%. No Estado, 202.528 (34,0%) foram confirmados sendo 196.210 (96,9%) por critério laboratorial, 4.408 (2,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 589 (0,3%) por critério clínico-imagem e 802 (0,4%) pelo critério clínico, 148.086 (24,9%) foram descartados e 221.461 (37,2%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

Classificação final	N= 595.334	
	n	%
Confirmados	202.528	34,0



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Critério laboratorial	196.210	96,9
Critério Clínico-Epidemiológico	4.408	2,2
Critério Clínico-Imagem	589	0,3
Critério Clínico	802	0,4
Ignorado	519	0,3
Suspeitos	221.461	37,2
Descartados	148.086	24,9
Síndrome Gripal não especificada	17.227	2,9
SRAG não especificada	6.032	1,0
Total	595.334	100,0

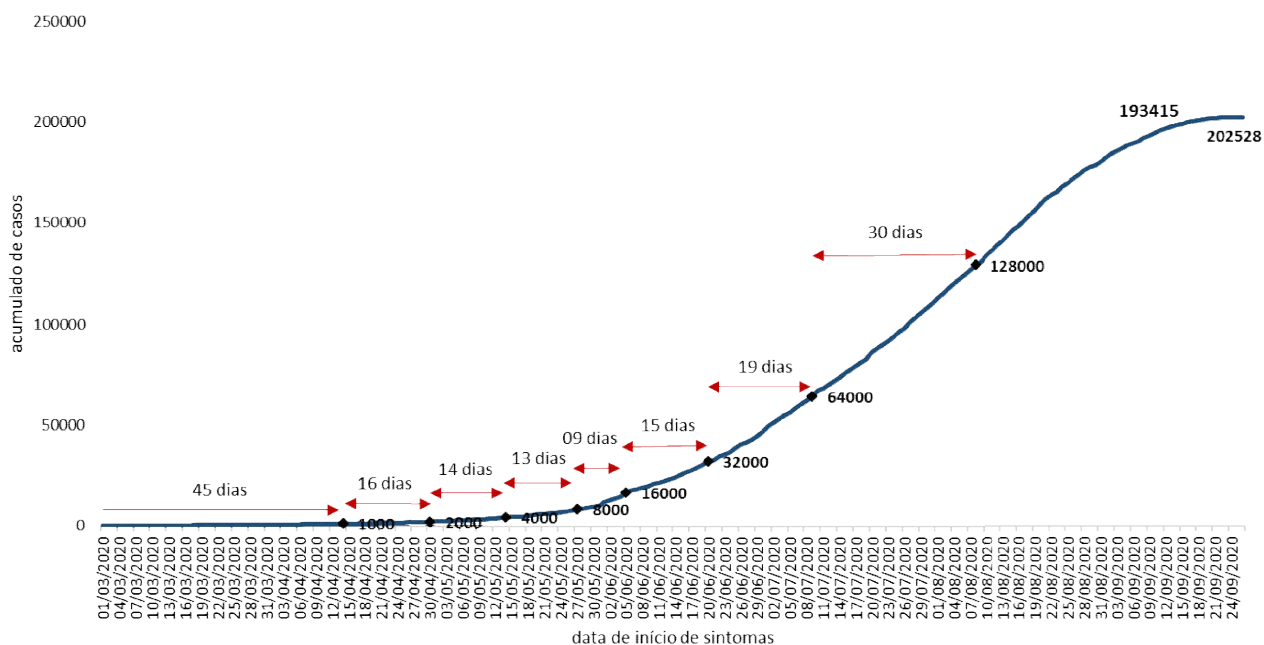
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

Do início de abril a 09 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,3 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 30 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 09 de julho. Entre 09 de agosto a 09 de setembro (30 dias) aumentou 47,5%, não dobrando os casos (Figura 1). Do início da pandemia até a SE 39, foram notificados 202.528 casos confirmados em Goiás.

Figura 1 – Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=202.528



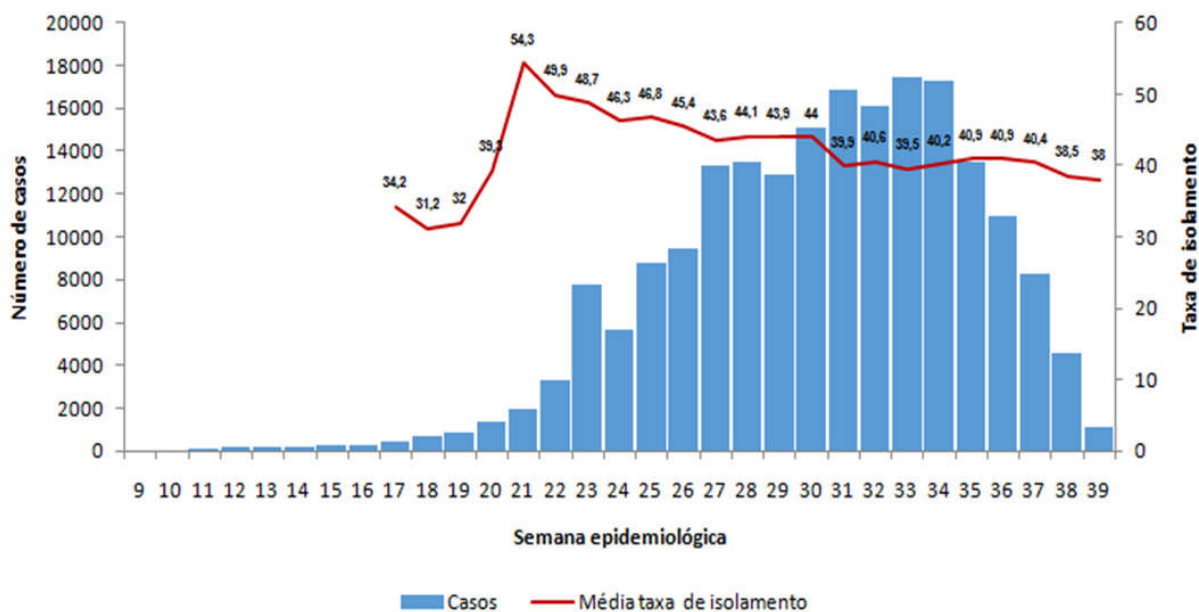
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Na figura 2 a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27. Da SE 27 até a SE 34 houve pouca variação sugerindo uma certa estabilização com redução lenta no número de casos.

**Figura 2 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020
N=202.528**



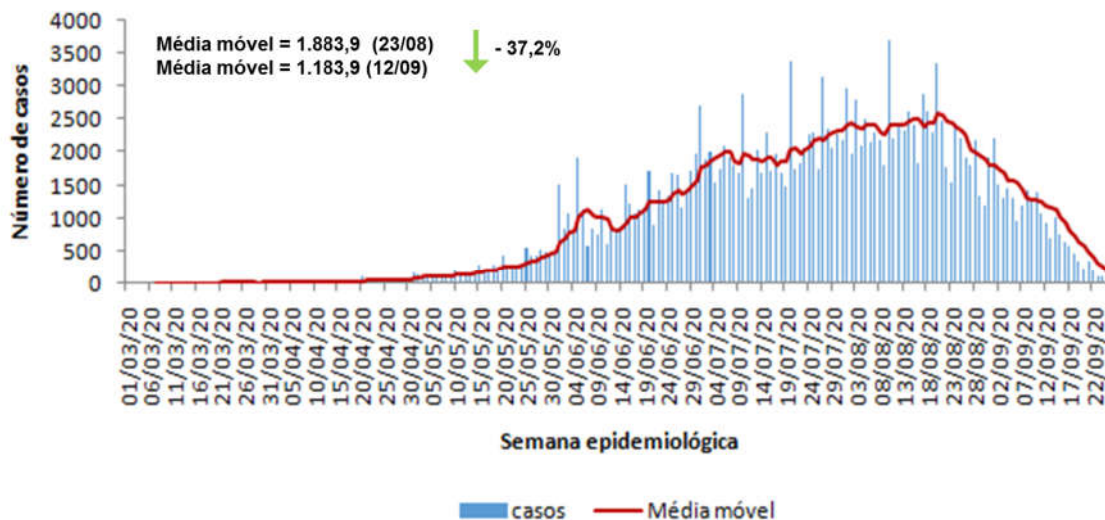
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Ao comparar a média diária de casos novos entre 23 de agosto (SE 35) (1.883,9) e 12 de setembro (SE 37) (1.183,9), observa-se redução de 37,2% (Figura 3). Esta diminuição de casos pode ser explicada também pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020 N=202.528



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 35 e 37, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 38 e 39 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

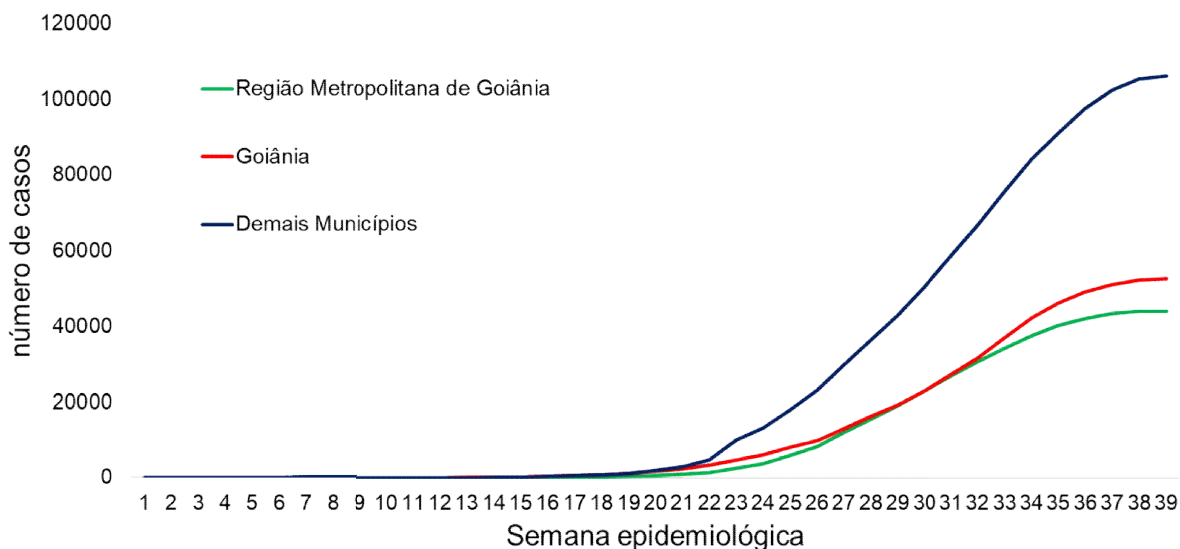
A figura 4 apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da região metropolitana, interior e capital. Da SE 11 até a SE 22, foram confirmados 9.815 casos, sendo 4.996 casos (50,9%) oriundos da região metropolitana e capital. A partir da SE 23 ocorreu uma inversão: dos 191.616 casos confirmados no período, 101.046 (52,7%) foram registrados nos municípios do interior. O que caracterizou a interiorização da epidemia no estado. Dos 202.528 casos confirmados até o momento, 96.618 (52,3%) correspondem aos registros em municípios do interior do estado.

A partir da SE 31, pode-se observar que o número de casos em Goiânia voltou a ser superior ao total de casos da região metropolitana isso porque a capital aumentou as testagens, realizando busca ativa de casos, confirmado novos casos.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020
N=202.528



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Os 202.528 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado (Figura 5), sendo que Água Limpa confirmou seus primeiros casos somente nesta SE (39).

A capital Goiânia continua com o maior registro de casos desde o início da pandemia até o momento, com 52.633 casos, correspondendo a 25,9% do total de casos do estado, seguido de Aparecida de Goiânia com 29.782 (14,7%) e Rio Verde com 10.968 (5,4%). Com relação a SE 39, Goiânia também registrou o maior número de casos novos, com 394 casos, seguida por Mineiros, com 39 e Formosa, com 38 casos.

Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência de 2.918,4 por 100.000 habitantes. Observa-se um aumento desta incidência quando comparado com as incidências da primeira quinzena de julho (1.092,9/100.000) e agosto (2.115,3/100.000).

Dos 246 municípios com casos confirmados, 55 (22,3%) apresentaram taxas de incidência acumulada superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: São João da Paraúna (12.417,4/100.000), Palmeiras de Goiás



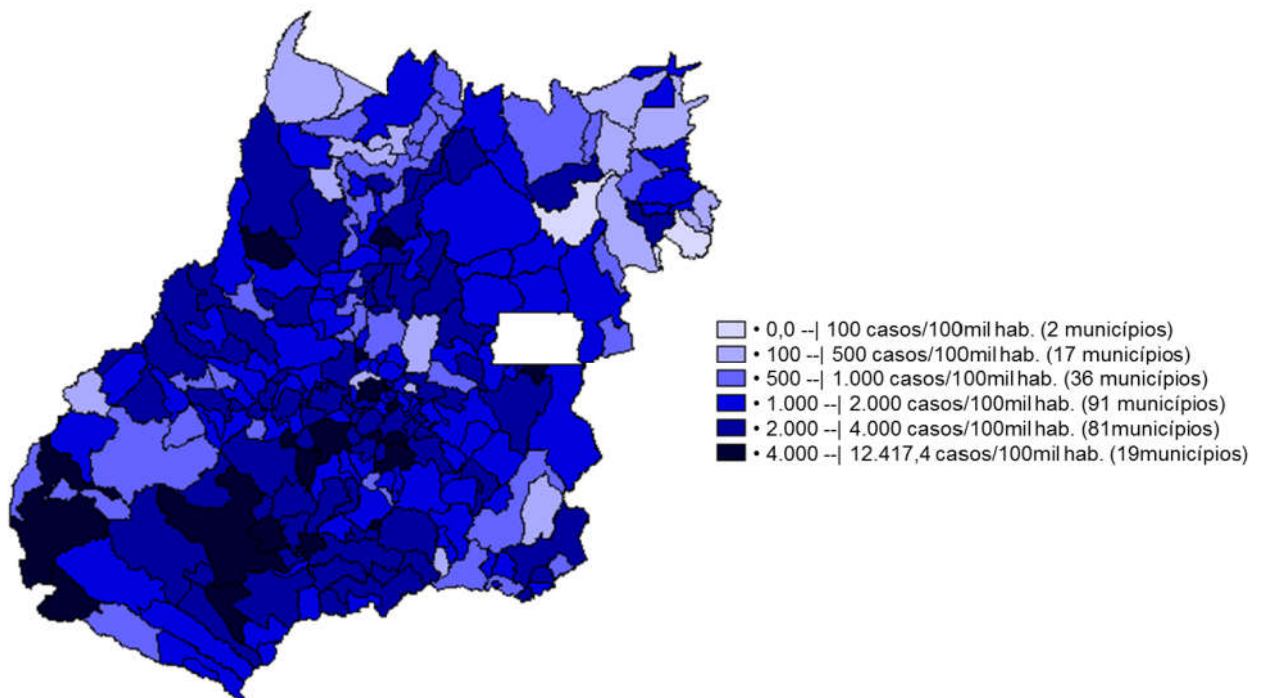
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

(8.371,5/100.000), Porteirão (7.880,4/100.000), Santa Helena de Goiás (6.601,5/100.000) e Santo Antônio de Goiás (6.451,6/100.000).

Apesar de ser o município com maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 3.508,3 por 100 mil habitantes (Figura 5), subindo para a posição de 31º (três a mais do que a SE anterior) município de maior incidência de Goiás. Por serem os municípios com menor incidência da doença Amaralina, Água Limpa, São João d'Aliança e Sítio D'Abadia são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 5 - Taxa de incidência* acumulada de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=202.528



FONTE: e-SUS VE e SIVPE Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,7% (74.310), seguida da Centro-Sudeste 25,3% (51.290), Sudoeste com 13,2% (26.776), Nordeste com 12,6% (25.492) e Centro-Norte 12,2% (24.660).



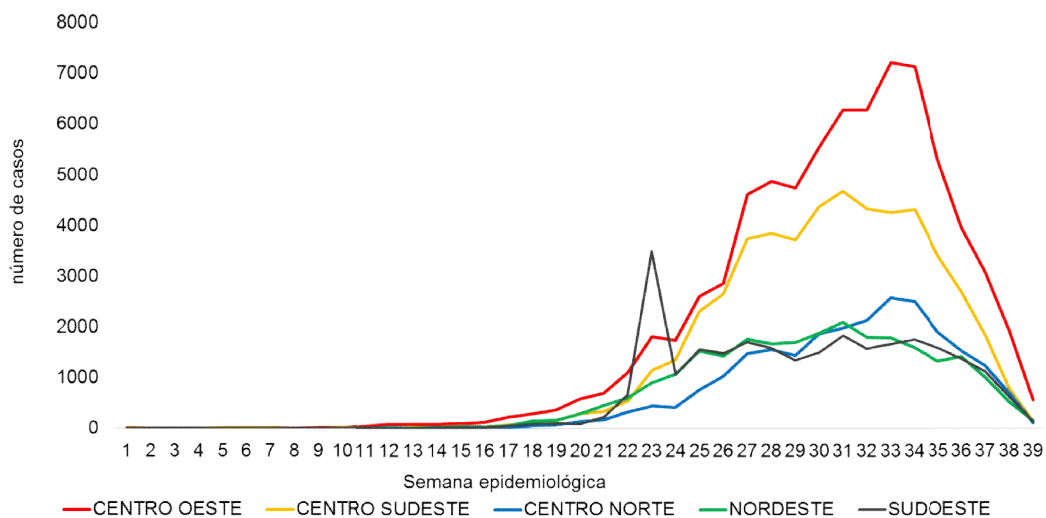
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A macrorregião Centro-Norte apresentou maior variação de casos acumulados com relação a SE anterior, com aumento de 13,9%, seguida pela Centro-Oeste com 9,6%, Centro-Sudeste com 9%, Nordeste com 8,4% e Sudoeste com 7%. Esse aumento pode representar a inserção de casos em SE anteriores, atualizando os dados nos sistemas.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Centro-Sudeste (4.666), Nordeste (2.094) e Sudoeste (1.831) mantém o maior número de casos na SE 31 enquanto as macrorregiões Centro-Oeste e Centro-Norte continuam com o maior registro na SE 33, com 7.202 e 2.578 casos respectivamente. Isto evidencia que em três macrorregiões (Centro-Sudeste, Nordeste e Sudoeste) a tendência pode ser de estabilização enquanto nas demais o aumento recente de casos pode significar ainda expansão dos casos.

A diminuição dos casos nas SE 36 a 39 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 6- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020
N=202.528



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

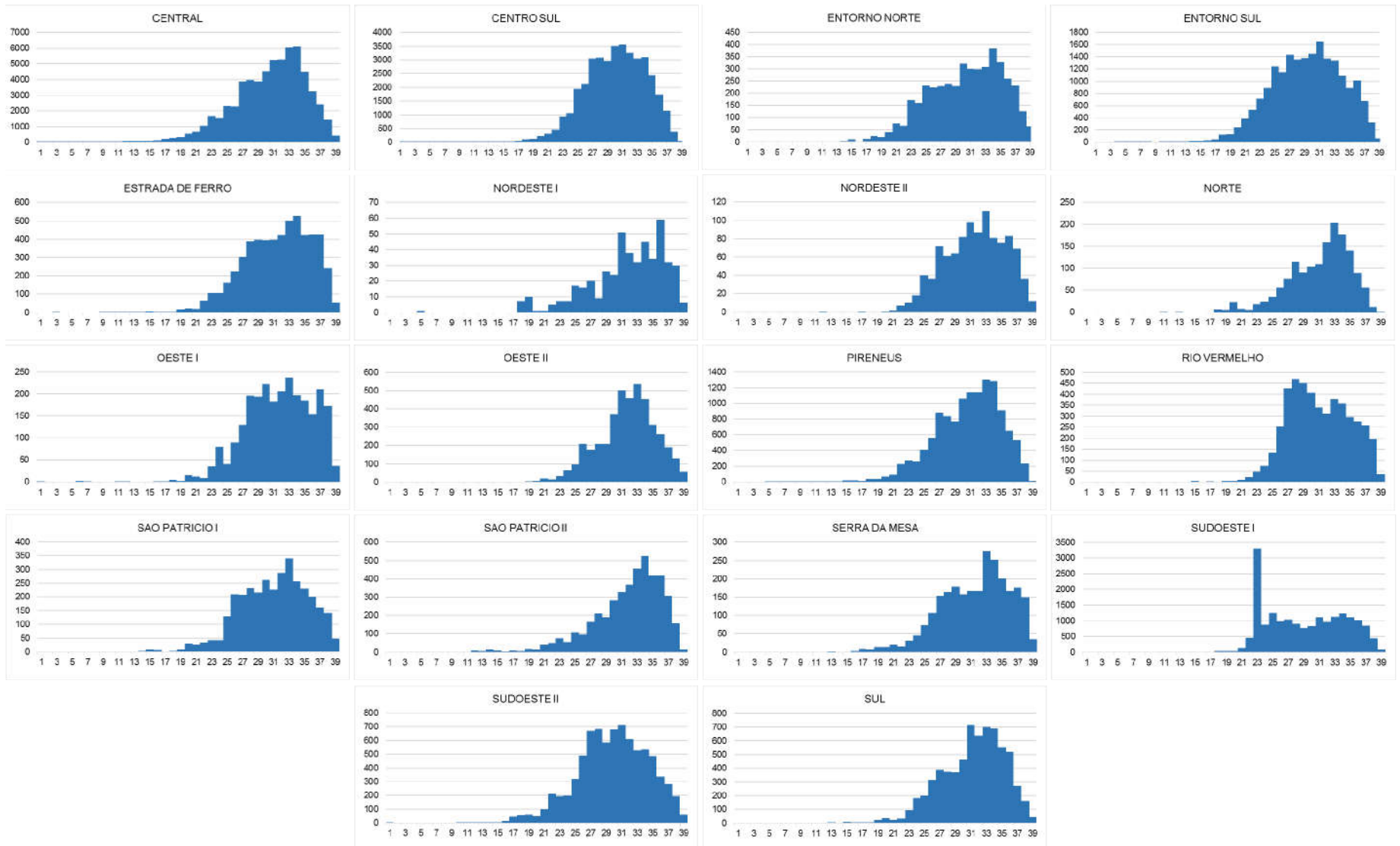
Figura 7 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,7%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: a faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 49.341, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 41.130. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 4.247,5 e 4.047,8/100.000 respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
Gênero			
Feminino	106.750	52,7	3.077,9
Masculino	95.778	47,3	2.759,1
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	720	0,4	820,1
1 a 9 anos	4.614	2,3	553,0
10 a 14 anos	3.545	1,8	682,2
15 a 19 anos	7.995	3,9	1.385,5
20 a 29 anos	41.130	20,3	3.472,8
30 a 39 anos	49.341	24,4	4.247,5
40 a 49 anos	40.217	19,9	4.047,8
50 a 59 anos	27.845	13,7	3.616,5
60 a 69 anos	15.462	7,6	3.223,0
Maior de 70 anos	11.659	5,8	3.515,8

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

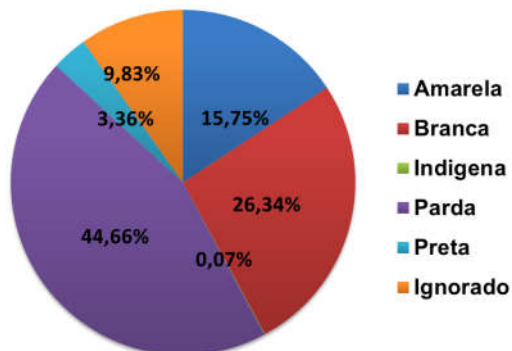
Com relação a raça/ cor, a parda continua predominando com 44,66% dos registros, seguido pela branca (Figura 8). Quanto aos indígenas até a SE 39 foram registrados 9 casos confirmados de COVID-19, destes 2 são da etnia "KARAJA" (CARAJA), 1 da "URU-EU-WAU-WAU" (URUEU-UAU-UAU, URUPAIN, URUPA) e 6 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 9,83% de informação ignorada referente a esta variável.

Figura 8 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=202.528



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 26 de setembro de 2020, 7.323 (3,6%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 4,3% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (49,3% sendo 33,2% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,1% de enfermeiros), seguido de médicos com 10,1% (Figura 9).

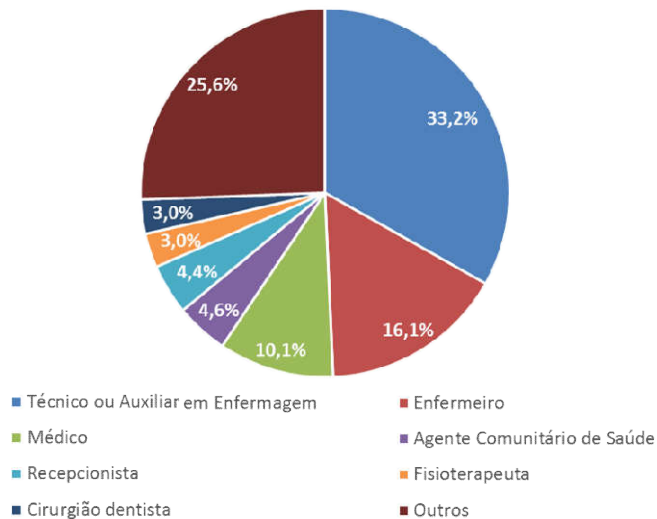
Destes profissionais de saúde, 34 evoluíram para óbito (dois a mais com relação a SE 38). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (dez técnicos ou auxiliares de enfermagem e cinco enfermeiros) com 15 óbitos, seguido de 11 médicos, dois auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 técnico em saúde bucal, 1 socorrista, 1 cirurgião dentista e 1 biomédico.

Figura 9 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=7.323



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVPEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 190.298 (94,0%) casos recuperados², 7.024 (3,5%) casos em acompanhamento³ e 4.527 (2,2%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 38 16.081 das pessoas infectadas por COVID-19 se recuperaram, representando um aumento de 9,2% em relação a semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

Evolução	n	N=202.528
		%
Recuperados (Cura) ²	190.298	94,0
Em acompanhamento ³	7.024	3,5
Óbito	4.527	2,2
Ignorado	679	0,3
Total	202.528	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVPEP Gripe

²Para o cálculo da estimativa de casos “recuperados” foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVPEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

Óbitos

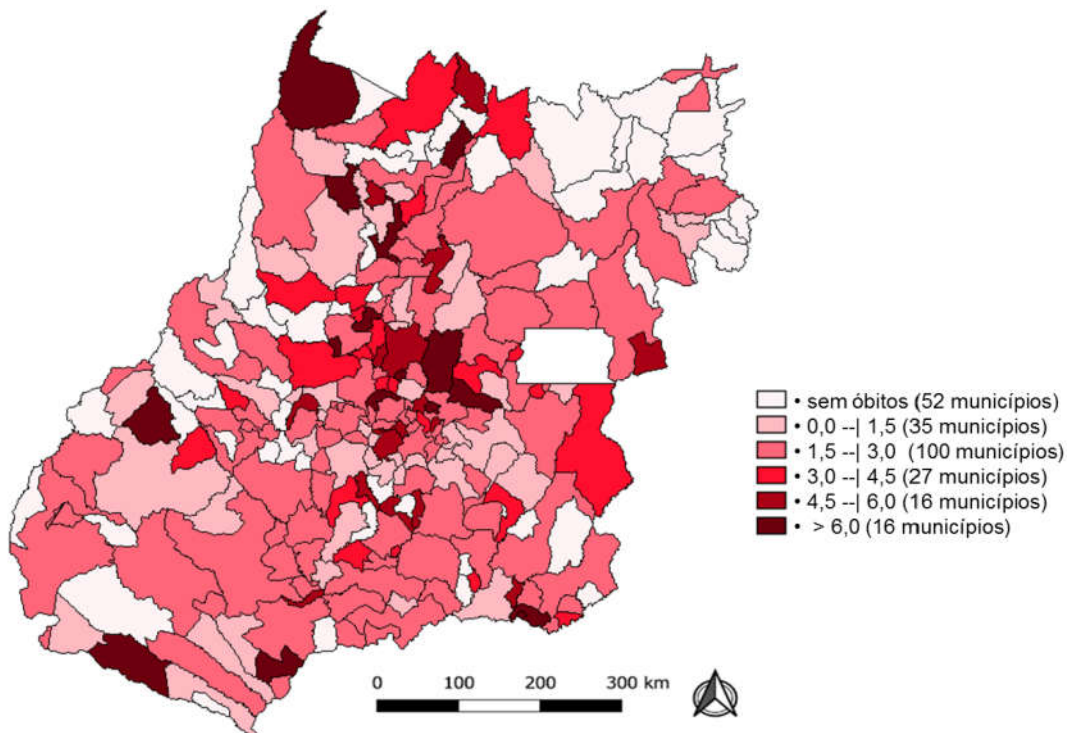
Foram notificados no período 4.802 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 4.527 confirmados. Na SE 39 foram registrados 363 óbitos novos por COVID-19, representando um aumento de 8,7% em relação a SE anterior. Com uma letalidade de 2,24%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). Duzentos e setenta e cinco óbitos continuam em investigação.

O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 194 municípios, sendo 3 a mais que a SE anterior. Goiânia (1.324), Aparecida de Goiânia (448), Anápolis (264) e Rio Verde (222) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 12).

A letalidade de 105 (dois a mais que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 56 municípios ficou acima da nacional (Figura 10).

Figura 10 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=4.527



FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Com relação ao intervalo de aumento de óbitos, pode-se observar que foram 74 dias desde o primeiro óbito até o registro de 400 em 19 de junho, e em 31 dias (20 de julho) alcançou 4 vezes mais este valor. Posteriormente levou 33 dias (21 de julho a 22 de agosto) para dobrar o valor e atingir os 3.200 óbitos confirmados (Figura 11). De 23 de agosto a 23 de setembro (30 dias) ocorreu um aumento de 38,8% no total de óbitos, não duplicando os casos (Figura 11). Do início da pandemia até a SE 39, foram confirmados 4.527 óbitos em Goiás.

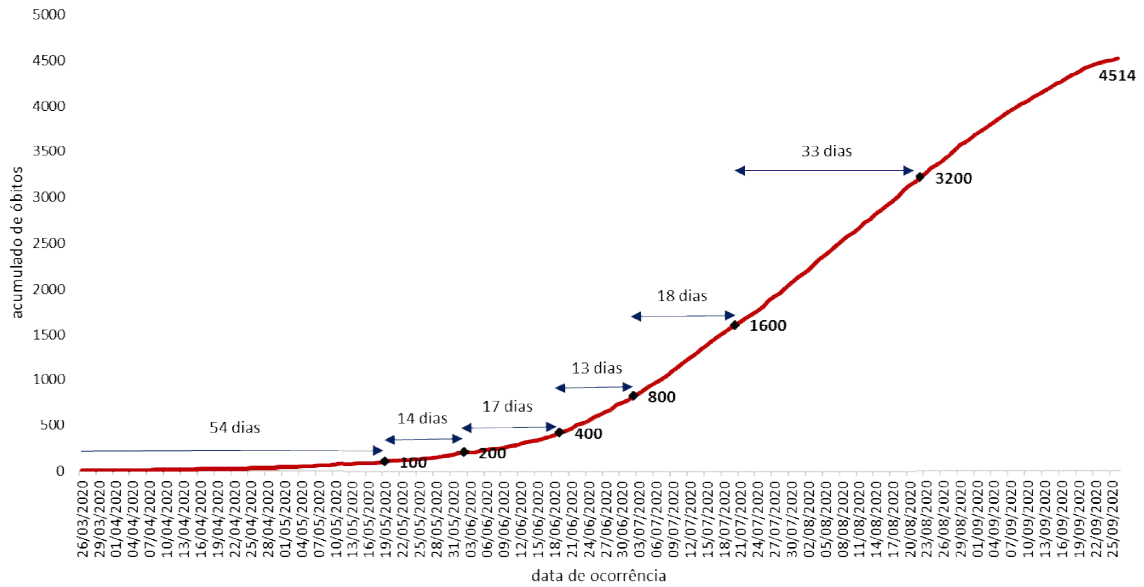
Quando comparada à média de óbitos entre 23 de agosto (SE 35) (29,7) e 12 de setembro (SE 37) (13,9), observa-se redução de 21,2% (Figura 12). Observa-se que o número de óbitos tem diminuído, porém mais lentamente que a redução de casos.

Figura 11– Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=4.527

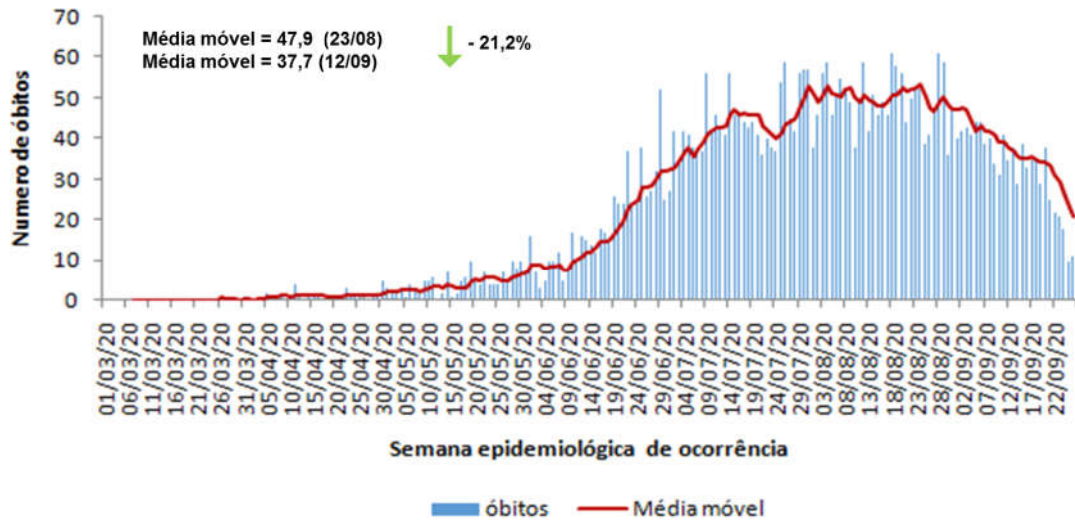


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 12 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a data de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020
N= 4.527



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 35 e 37, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 38 e 39 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

registrados no sistema.

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 59,3% são do sexo masculino. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,7%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,9%) (Tabela 6).

Tabela 6 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

Variáveis	n	%	Letalidade*
N= 4.527			
Gênero			
Feminino	1.843	40,7	1,7
Masculino	2.684	59,3	2,8
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	5	0,1	0,7
1 a 9 anos	2	0,0	0,0
10 a 14 anos	2	0,0	0,1
15 a 19 anos	10	0,2	0,1
20 a 29 anos	46	1,0	0,1
30 a 39 anos	161	3,6	0,3
40 a 49 anos	348	7,7	0,9
50 a 59 anos	583	12,9	2,1
60 a 69 anos	1.071	23,7	6,9
Maior de 70 anos	2.299	50,8	19,7

FONTE: SIVEP Gripe

Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Foram notificados no Estado 21.889 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a SE 39 de 2020. Foram registrados 517 casos de SRAG com início de sintomas na SE 38. É importante ressaltar que a redução do número de registros a partir da SE 35, pode estar relacionado ao intervalo entre a



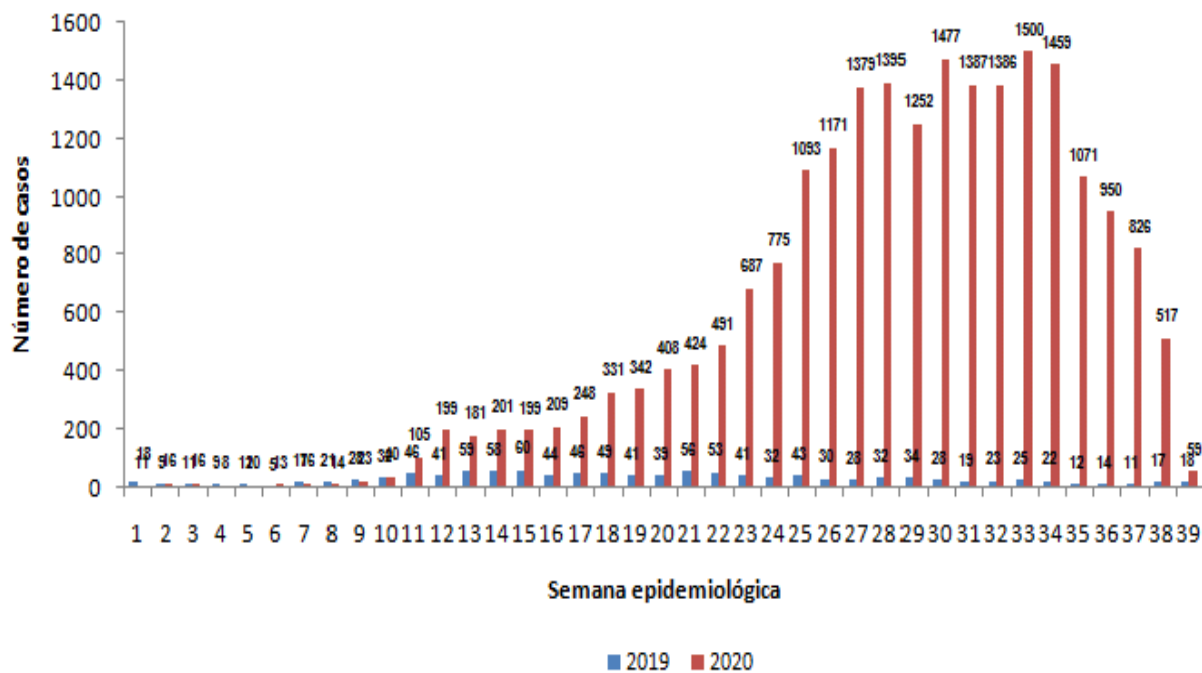
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 13).

Do total de casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e 39, 12.396 (56,6%) foram confirmados para COVID-19, 6.301(28,8%) por SRAG não especificada, 2.778 (12,7%) estão em investigação, 271 (1,2%) por outro vírus respiratório, 72 (0,3%) por influenza e 71 (0,3%) por outro agente etiológico.

Do total de 6.421 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 39, 4.597 (71,6%) foram confirmados para COVID-19, 1.503 (23,4%) por SRAG não especificada, 269 (4,2%) estão em investigação, 22 (0,3%) por outro agente etiológico, 20 (0,3%) por outro vírus respiratório e 10 (0,2%) por influenza.

Figura 13: Número de casos notificados de SRAG por semana epidemiológica (SE). Goiás, 2019 e 2020, SE 01 a 39. N= 1.183 (2019) e 21.889 (2020)



FONTE: SIVEP Gripe

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 11.883 (5,9%) casos confirmados de COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23, e uma estabilização em torno de 5% a partir da SE

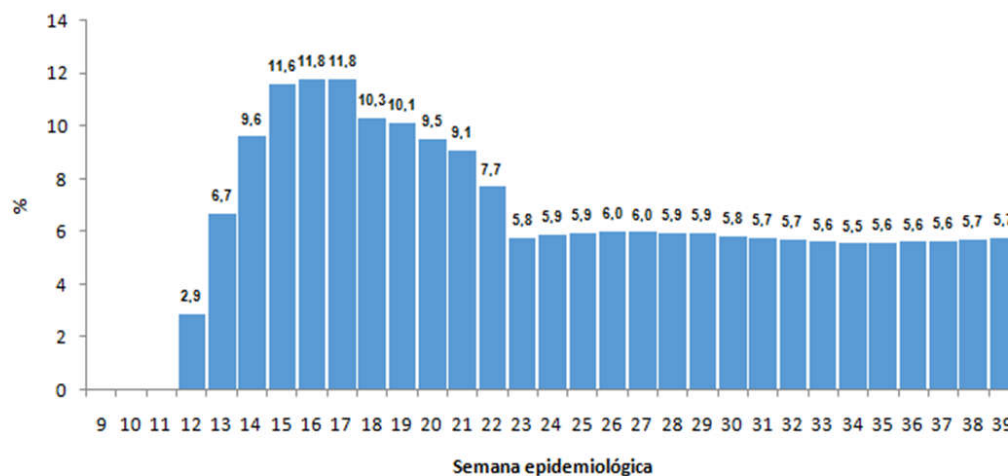


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

27. Em relação a semana anterior (SE 38) foram notificados 951 novos casos de SRAG, confirmados para COVID-19, no SIVEP-Gripe (Figura 14). Do total de casos hospitalizados, 4.600 (38,7%) necessitaram de internação em UTI. Já a proporção de internados em UTI se mantém acima de 40% desde a SE 13 até 32, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 15).

Figura 14– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=11.883



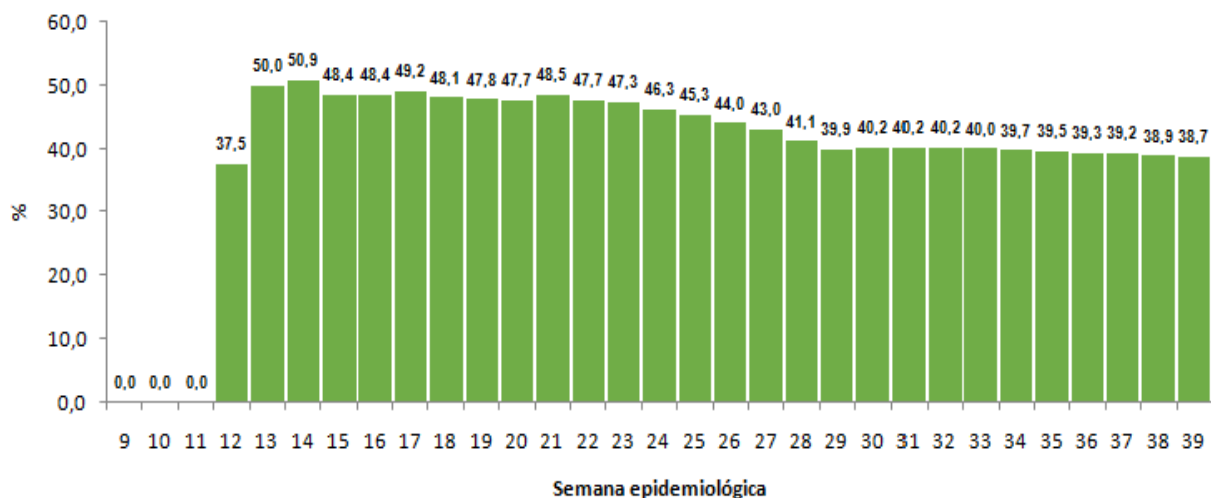
FONTE: SIVEP Gripe

Figura 15 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N= 4.600



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 10 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 11 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UT) o tempo médio de internação foi de 8 dias (Tabela 7).

Tabela 7– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N=11.883			
Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	4.600	38,7	11
Outros ⁴	7.283	61,3	8
Total	11.883	100,0	10

FONTE: SIVEP Gripe

⁴ Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 1.363 já receberam alta por cura, 441 permanecem internados e 2.796 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 4.599 receberam alta, 1.127 permanecem internados e 1.557 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 174 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 19 de setembro de 2020

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.363	29,6	4.599	63,1
Internados ^b	441	9,6	1.127	15,5
Óbitos	2.796	60,8	1.557	21,4
Total	4.600	100,0	7.283	100,0

N=11.883

FONTE: SIVEP Gripe

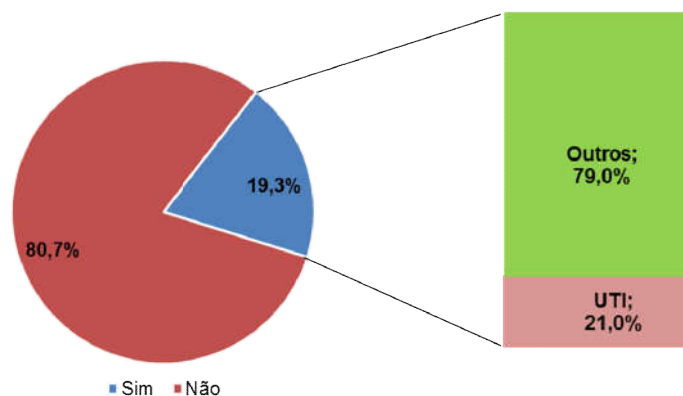
⁵ Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 49 registros positivos na última semana, foram totalizadas 618 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 39. Destas, 119 (19,3%) necessitaram de hospitalização por SRAG e 25 (21%) foram internadas em UTI (Figura 16).

Figura 16 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo a necessidade de hospitalização e tipo de unidade de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

N= 119



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do total confirmadas, 339 (54,9%) já se recuperaram da doença, 16 (2,6%) ainda permanecem internadas e 11 (1,8%) evoluíram a óbito (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 26 de setembro de 2020

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	339	54,9
Internada	16	2,6
Em tratamento domiciliar	127	20,6
Óbito	11	1,8
Ignorada	125	20,2
Total	618	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

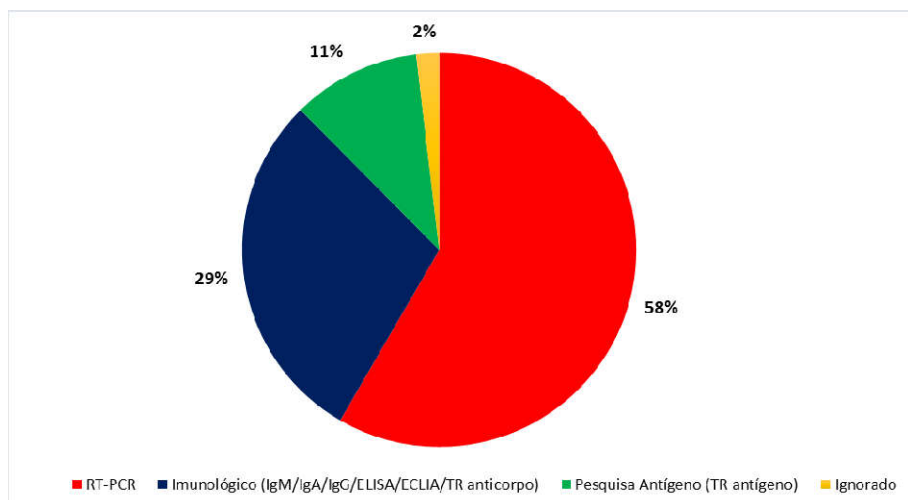
Vigilância Laboratorial

Dos 202.528 casos confirmados, 196.210 (96,9%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 114.540 (58%) confirmados por RT-PCR, 57.307 (29%) por Teste Imunológicos, 20.684 (11%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) (Figura 17).

**Figura 17 – Percentual de casos confirmados de COVID-19 por critério laboratorial segundo o método diagnóstico, Goiás, 26 de fevereiro a 26 de setembro de 2020
N=196.210**



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

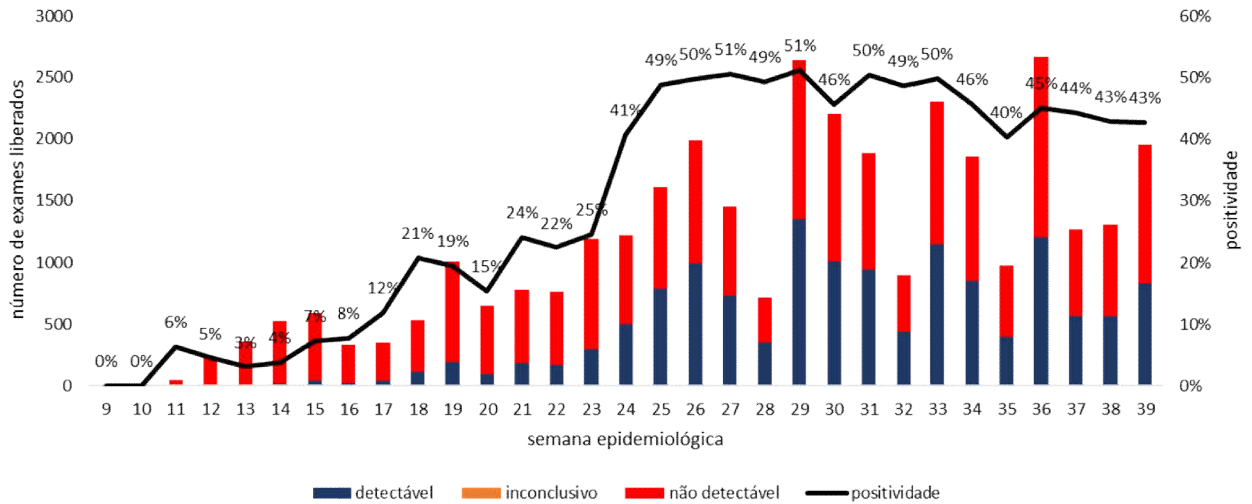
O Laboratório de Saúde Pública de Goiás – LACEN/SES-GO foi responsável pela realização de 34.348 testes RT-PCR. Destes, 13.867 (40,3%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 20.477 (59,6%) resultado negativo, quatro (0,01) tiveram resultado inconclusivo e 232 estão aguardando análise. Na SE 39, foram realizados 1.958, 49,5% a mais do que na SE anterior (SE 38: 1.309 exames realizados), sendo 836 (43%) positivos e 1.122 (57%) negativos.

Pode ser observado, um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 39, a positividade média foi de 46%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento, foi na SE 13, com positividade de 3% e o maior valor foram nas SE 27 a 29, com positividade de 51% (Figura 18). Na SE atual (39), observou-se positividade de 43%. Essa alta positividade é justificada pelo processamento de amostras somente de pacientes graves (internados em UTI) e óbitos, a partir de 07 de agosto (SE 32).

**Figura 18 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 26 de setembro de 2020
N=34.348**



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

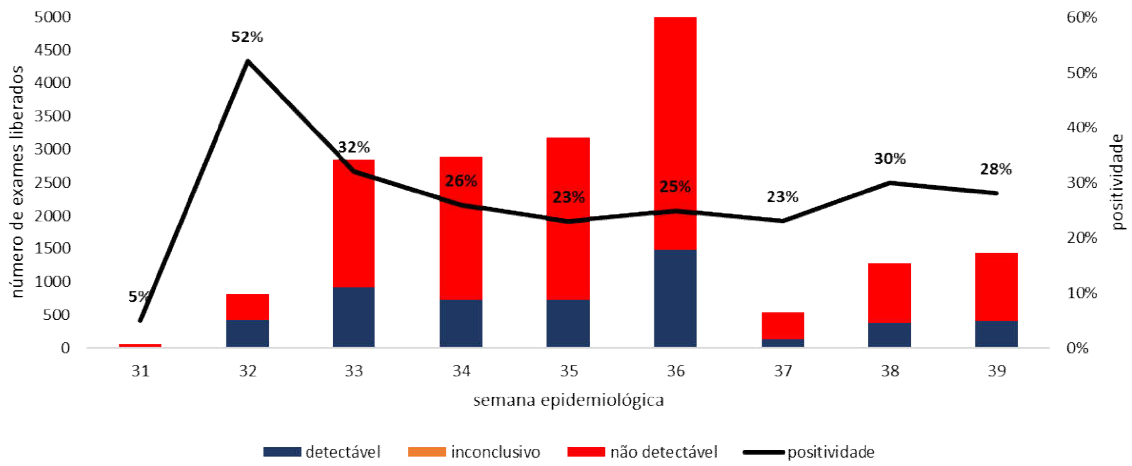
No Estado de Goiás foi iniciada também a estratégia “Dados do Bem”, a partir da SE 31 (26/07/2020 a 01/08/2020), que visou ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado como um todo. A Estratégia foi responsável pela realização de 19.048 testes RT-PCR, sendo, 5.230 (27%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 13.818 (73%) resultado negativo. Na SE 39, foram realizados 1.441, 12,7% a mais do que na SE anterior (SE 38: 1.278 exames realizados), sendo 408 (28,3%) positivos e 1.033 (71,7%) negativos.

Quanto a positividade, observa-se um grande aumento nas duas primeiras SE de testagens sendo 5% na SE 31 e 52% na SE 32. Posteriormente, a positividade apresentou mais estabilidade, com média de positividade de 27% (Figura 19). Na SE atual (39), observou-se positividade de 28%.

**Figura 19 – Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 26 de setembro de 2020
N= 19.048**



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Thaísa Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica